

ARAZÃO



Orgão do Partido Republicano Português

DIRETOR POLITICO—Manuel Tavares Paulada
 Secretario da Redação—José Joaquim Gregorio
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados
 ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.
 Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.
 PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$06 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$08 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do
 CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO
 ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Joaquim Maria Gregorio
 Editor—Joaquim Maria Gregorio
 Endereço telegráfico—Razão—Aldegallega
 A correspondência deve ser dirigida ao director.
 Redação e Administração—A. A. José d'Almeida—Aldegallega.
 Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis,
 126, 2.º—Aldegallega

Defeza da REPUBLICA

Estamos num periodo extraordinario da vida politica nacional. O governo a quem a nação confiou a defesa da Republica tem, agora, uma ocasião apropriada para assentar a existencia do regime vigente numa era de pacificação internacional. Não devem descurar isso os homens que se encontram á frente da governação publica. Ha muito que fazer nesta altura. Os monarchicos não podem continuar a servir velhacamente a Republica. E, infelizmente as nossas repartições officiais encontram-se cheias desses elementos que só servem, ou para traírem os verdadeiros principios republicanos, ou para deslustrarem a pureza do fim a que respeitam os proprios cargos que desempenham. Não devemos ficar, agora, só em palavras. Precisa-se de recorrer aos factos. Todos viram o que os monarchicos prepararam aos republicanos num periodo que para aqueles era bastante favoravel. Se o regime dos trauliteiros do Porto vingasse em absoluto que seria de todos. O regime do cavalo marinho, das torturas inquisitoriais e do fusilamento em processo extremamente sumario, seria imediatamente transportado no da forca.

Não é demais, por conseguinte, que a Republica se defenda, afastando de todos os seus cargos officiais aqueles que não dêem plenas garantias de republicanismo. Ninguem é obrigado a servir a Republica, mas tambem pessoa alguma tem o direito de a atraiçoar, sendo seu serventuario nem de deslustrar propositadamente as suas mais belas e moralisadoras prescrições. O povo republicano quer a nação para todos os republicanos mas que o estado republicano seja servido só por dedicados amigos do regime. E assim deve ser.

P. G.

MANIFESTO DO GREMIO LUZITANO AO Povo portuguez

(Continuado do número anterior)

Do dr. Magalhães Lima, o amado Grão-Mestre, bastaria dizer que é o mais bondoso, o mais amavel e o mais affectivo dos homens. Alma suavissima de creança, em peito leonino de lutador; coração estuante de bondade e arcaboço forte de evangelizador e humanitarista, é tão absolutamente incapaz de praticar uma acção condenavel, como de não a evitar, podendo. Apostolo fervoroso de todas as ideias libertadoras; joalheiro insigne das mais lindas apostrofes de emancipação e resgate; facetado, como rarissimos, por todos os esmaltes da beleza moral, ha mais de quarenta anos, que Ele, o estoico! com um desinteresse jámais egualado, poz todas as vibrações da sua alma de justo e de bom ao serviço da Humanidade oprimida, e é bem sabido que aqui, como lá fóra, ainda Portugal não teve, pela oratoria, mais esforçado cantor das suas glorias, nem paladino mais ardente das suas conquistas morais, politicas e sociais. Alma cristalina de sonhador, justo como Aristides, e magnanimo como Temistocles, áparte a corja negra de reacionarios do banditismo monarchico e jesuitico, não ha, efectivamente, portuguez ou estrangeiro que o não ame, o não respeite e o não admire como ao seu melhor irmão e o mais dilecto precursor das ideias generosas do porvir. Lá fóra, Vacquerie, que foi o príncipe dos jornalista francezes, escreveu d'ele:—*onde estiver Magalhães Lima, eu não estou ausente*; Naquet, chamou-lhe *o mais sólido e provado campeão da democracia portuguesa*; Lozano, *homem de idealidade celeste*; Singer, *alma elevada, homem de caracter, orador e jornalista de um talento intensivo e brilhante*; o príncipe Wiszniewski, proclamou o *entre os pensadores e filosofes, uma das mais belas figuras da nossa epoca*; Raqueni, *apostolo eloquente da paz e da justiça internacional e social*; Decommun, *homem que poz sempre as suas altas aptidões e as suas grandes qualidades morais ao serviço da causa da justiça e da humanidade*; Novicow, *um dos mais esforçados combatentes pela causa sagrada da ordem internacional*; Frédéric Passy, *homem de alto valor e com imensos servicos á propagação da Paz*; Benard, *um dos que mais tem contribuido para crear o grande movimento de ideias da justiça e da paz futuras*; Juliette Adam, *pensador sincero escritor eminente, jornalista pleno de ardor, alma incomparavel, cuja amizade tem segredos raros*; a baroneza de Suttner, *campeão eminente das grandes causas da Paz e da Liberdade*; Tesdoro Moneta, *paladinho da federa-*

ção europeia; Gaston Monch, *caracter elevado, coração perfeito*; Marayta, *mestre de jornalista, orador e publicista de universal renome*; Jules Boi, *nome que será inscripto, a letras maisculas, no livro d'ouro da Humanidade*.

(Continua)

O jantar em honra de Lucio Lopes Junior.—A sessão solene e o baile

Realisou-se, finalmente, no domingo ultimo a festa de homenagem da Banda Democratica ao seu executante Lucio Lopes Junior que, durante perto de dois anos se achou ausente de Portugal, levado pela guerra europeia. O jantar, que estava marcado para dezesete, iniciou-se, por várias circunstancias, pouco depois das dezoito horas. O salão da antiga Padaria Taboense, gentilmente cedido pela Sociedade da Padaria Limitada, achava-se repleto de pessoas abançadas a uma longa meza, lindamente enfeitada. Ao Centro da meza achava-se o homenageado Lucio Lopes Junior, tendo á sua direita o nosso presado correligionario Joaquim Maria Gregorio e á esquerda o sr. dr. Manuel Paulino Gomes. Indistintamente sentavam-se em torno da meza os srs. Pedro Teodorico Lino de Goes, Luciano Fortunato da Costa, Antonio Filipe Barata, 2.º sargento da Guarda Nacional Republicana João Albino, Diogo Tavares, João Soares, José Antonio de Faria, Tasso dos Santos, Domingos da Silva Mascarenhas, Manuel Paulino Gomes Junior, José Ribeiro Taborda, Augusto Ramos Cardeira, Henrique Baldrico Tavares, João Duarte, José Rodrigues Futre, Antonio Maria Gouveia, Manuel Cipriano Pio, Manuel Rodrigues Futre, Euzebio Marques Feixinho, Domingos Moreira, Joaquim da Silva Mascarenhas, Adelino dos Santos Rosa, José Joaquim Gregorio Junior, Joaquim Rodrigues Futre, José Augusto Salcio, José Teodorio da Silva, José Portirio Ezequiel, Filipe Matias de Oliveira, Bernardino Joaquim Marques Monteiro, Francisco da Silva Russo Junior, José Pacifico, Antonio Luiz Gouveia, Henrique Quarésma, Eduardo Sequeira, Carlos Mangalavada, Herminio Tavares Balisa, Antonio Salazar, Artur Maria da Silva, José da Silva, Francisco Ferra, José dos Santos Chocalho e Antonio de Oliveira. O jantar foi fornecido pelo Hotel Republica de que é proprietario o nosso amigo Inacio Lage Rodrigues, constando de canja, cosido, peixe frito, carne assada, frutas, vinhos e café. No final usaram da palavra os srs. Joaquim Maria Gregorio, presidente da direcção da Banda Democratica, José Augusto Salcio e José da Silva, enaltecendo todas as qualidades do homenageado. A Banda Democratica executou, por vezes, o seu hino em saudação a Lucio Lopes Junior. Imperou sempre a mai-

or animação e alegria terminando esta festa cerca das 22 horas para se ir dar principio á

SESSÃO SOLENE

Esta realisou-se num vasto celeiro da rua França Borges, o qual se achava enfeitado, tendo numa das paredes o retrato de Lucio Lopes Junior, com o seu fardamento de campanha de 1.º cabo ciclista de infantaria n.º 2, coberto com a bandeira nacional. Com a sala repleta de senhoras e de cavalheiros o sr. Joaquim Maria Gregorio, adiantou-se, propoz para a presidencia da sessão o Sr. Dr. Manuel Paulino Gomes que, assumindo aquella, nomeou secretarios os srs. João Soares e Luciano Fortunato da Costa.

Expoz seguidamente a razão da festa e deu a palavra ao denodado republicano Joaquim Maria Gregorio que, em palavra fluente e sincera, traçou o papel do homenageado e exaltou a sua acção dentro da Banda Democratica e depois nos campos da batalha. «Lucio Lopes Junior é, por tudo assás digno da homenagem que hoje lhe prestamos», diz o nosso amigo.

As pessoas presentes aplaudiram carinhosamente as palavras do nosso illustre correligionario. Depois de ter perguntado se mais algum orador queria usar da palavra encerrou a sessão o Sr. Dr. Paulino Gomes, que se pronunciando uma allocução que se sintetisa mais ou menos nas palavras seguintes:

«Minhas senhoras e meus senhores: Falar de Lucio Lopes Junior e falar do soldado portuguez, da nossa acção militar na grande guerra europeia e, finalmente, falar da Republica Portuguesa. Lucio Lopes Junior é, como cidadão, um exemplo de honestidade, de trabalho e de bondade. O conjunto de qualidades que o acompanham faz que a sua pessoa seja querida em todos os meios. Dentro da Banda Democratica, que hoje lhe manifesta publicamente e ruidosamente a simpatia e a consideração que lhe merece, Lucio Lopes Junior adquiriu um lugar que de direito lhe pertence e que lhe esteve sempre religiosamente reservado.

Eu associei-me desde todos os momentos ás demonstrações da afeição que se nutria pelo homenageado de hoje. Ele bem merece aquilo que se lhe faz.

Aldegallega enviou para os campos de batalha da gélida Flandres, para a sombria Inglaterra e para a Africa ardente, filhos seus devotadissimos. Eles lá foram cogitando na defeza da Patria estremeocida cumprindo honrosamente as ordens que nos respectivos logares lhes eram transmitidas. Soldados duma terra de heroes, dignos descendentes dos companheiros do bravo pastor dos montes Herminios, ou seja, ou seja, na nomenclatura moderna, a Serra da Estrela, terror indomito das legiões romanas; filhos incarnados dos heroicos combatentes de Aljubarrota e dos patriotas ardentes de 1840, os nossos irmãos de agora deram á Patria em desinteressado holocausto; o sangue

NOTA SEMANAL

Gregório Gil

De volta o nosso amigo. Vem abraçar-nos e comover-nos a sua aparição. E' que tornámos a sentir, agora, a mesma dolorosa impressão que experimentámos quando a abrupta noticia do seu desterro chegou ao nosso conhecimento. Dez annos... Não chegou, finalmente, a dez meses e ainda bem. Gregório Gil, republicano convictissimo, aliadofilo indefectivel foi expulso de Portugal por um governo que se dizia republicano aliadofilo. Mas mais: Gregório Gil foi apontado ao governo francês como «anarchista e espião germanofilo!!...» Era a perseguição extra-fronteiras, odiosa e infame. Assim se conseguiu que a França liberal o não quizesse acolher no seu seio, com gravissimo prejuizo para a marcha dos seus negocios.

A verdade, porém, triunfou. O Dr. Bernardino Machado e o Dr. Afonso Costa desmentiram perante o governo francês a torpe afirmação dos perseguidores de Gregório Gil e Gregório Gil recebeu, mercê da intervenção dos illustres republicanos um passaporte especialissimo. E perguntam-me, agora, os leitores: «E o ministro da Espanha em Portugal? Que defêsa tomou do seu subdito?...» Gregório Gil que vo-lo conte como o contou a nós.

P. G.

das suas veias e todo o vigor do seu corpo.

A abnegação, o patriotismo, a heroidade foram sempre apanagio dos soldados de Portugal. Nas remotas lutas, pela constituição da nação portugueza nas pelejas constantes contra o dominio mahometano, na dominação dos mares, nas guerras de independencia, nos combates pela victoria da liberdade, o soldado portuguez foi sempre o mesmo heroe, denodado, valente e desinteressado, como soldado algum do mundo jámais foi.

A historia nacional é prenhe de narrações gloriosas para os exercitos lusitanos de todos os tempos. Lucio Lopes Junior tem direito a gosar dessa gloria e, com ele, todos os nossos conterraneos que contribuíram para o triunfo definitivo da Liberdade contra a Reação; do Progresso contra o Retrocesso; da Soberania do Povo contra a autocracia e o poder militar. O pesadelo que trazia apreensiva toda a Europa e quasi todo o mundo desapareceu mercê do esforço desses valentes rapazes que tudo sacrificavam pelo bem da Humanidade. Honra e gloria a elles! A nossa participação na guerra engrandeceu Portugal aos olhos de todo o mundo. Porque tivéssemos nela auxiliado a nossa velha aliada a Inglaterra? Não. Quem só atentar nesse ponto pouco alcança. Portugal tem de ha longuissimos annos um tratado de aliança com a Grã-Bretanha. Não podia, portanto, sem quebra da sua dignidade propria, sem desfalecimento da sua honra jámais desmentida nem atrelada, deixar de prestar á velha Albion todo o concurso necessario para o bom exito das armas inglezas. Mas ha mais. A Republica Portugueza, filha apaixonada e querida dum povo de liberaes, não podia fugir á luta que estalára ardente entre a liberdade e a opressão o

governo democratico e o despotismo. A victoria da Alemanha implicaria infalivelmente a morte da Liberdade e, com ella, a destruição irremediavel da nossa estremeida Republica. Ai de nós, da integridade do nosso torrão pátrio e do forte dominio colonial que ainda honrosamente e gloriosamente mantemos se a aguija negra da Prussia pudesse estender impunemente as suas amplas azas de azeviche sobre os portuguezes.

Ai de nós se as suas garras conseguissem derrubar o espirito democratico da Europa occidental e latina. Portugal seria riscado, como nação independente, do mapa do mundo; as nossas possessões desapareceriam no estomago voraz dessa lugubre ave de rapina e a nossa incomparavel historia seria manchada vergonhosamente pela nefasta intervenção da Germania militarista e ambiciosa.

Campos ridentes e floridos de Portugal, mais uma vez vos verieis pisados e assolados por pés de vis invasores, mas agora sem esperança nem remedio do resgate da independencia.

Aguas argentinas dos nossos rios que vos sentireis cortadas por quilbas inimigas, ferozes portadoras da nossa aniquilação e do termo da nossa autonomia.

Triunfaram, porém, os exercitos da Liberdade. O pendão verde-rubro da Republica Portugueza, tremulou galhardamente nos campos de batalha ao lado das insignias das mais poderosas nações do mundo europeu e americano. Lucio Lopes Junior e todos os demais soldados nossos conterraneos bateram-se denodadamente por ele, honrando as tradições inapagaveis da raza lusitana. Saudemo-los, pois, entusiasticamente. Eles são bem dignos de todo o nosso respeito, de toda a nossa consideração e de todos os nossos carinhos. Saudemo-los.

*

* *

Ha dois annos, pouco mais ou menos, numa festa de solenisação do aniversario da Banda Democratica, todos os convivas presentes se lembraram de abrir uma «quêta» com o fim de se mandar reproduzir um retrato de Lucio Lopes Junior, o qual seria inaugurado no dia do seu regresso. E' o que hoje se vae fazer, cumprindo, assim, finalmente, a Banda Democratica e os seus amigos a promessa feita. O retrato vae ser descerrado.

Nesta altura o presidente convida o sr. Luciano Fortunato da Costa a fazer o descerramento do retrato, o qual se fez por entre uma prolongada salva de palmas, sendo o homenageado levado ao estrado da presidencia onde permaneceu de pé ao lado do Sr. Dr. Paulino Gomes, erguendo-se vários vivas ao mesmo tempo que a Banda Democratica executava o seu hino. Deu-se por fim começo ao

BAILE

que decorreu animadissimo, dançando-se até de madrugada e, por ser a época apropriada jogou-se o carnaval, aparecendo na sala muitas mascaras, algumas delas bastante interessantes.

CARTEIRA ELEGANTE

Aniversarios

Fez anos:

Na terça feira o nosso presado amigo e correligionario Francisco Tavares Balisa.

Fazem anos:

Hoje a sr.^a D. Sara Maria Loiza Gonçalves, esposa do nosso amigo Antonio Lourenço Gonçalves, escrivão de direito nesta comarca.

— Na sexta feira a menina Maria Elvira Pereira Gregorio, filhinha do nosso dedicado correligionario José Joaquim Gregorio.

— No sabado a sr.^a D. Maria José da Costa, esposa do nosso amigo Manuel José da Costa, aspirante de finanças deste concelho.

— Na segunda feira a sr.^a D. Ange

lica Maria Lopes, esposa do nosso correligionario e amigo Maximiano Francisco José.

— Na quarta feira o sr. Maximiano Francisco José e o sr. Alvaro Avehno Serra, nossos dedicados amigos e correligionarios.

As nossas felicitações.

Focos e Noticias

Vida politica

Para tratar de assuntos que respeitam á vida politica local teem reunido ultimamente os representantes dos partidos republicanos e socialista nesta villa, tendo-se trocado várias impressões sem que, contudo, se tenha chegado, por enquanto á resolução de todas as questões pendentes. Um ponto ha em que todos os partidos estão de acordo e que é o da nomeação de comissões e autoridades que deem absolutas garantias de republicanismo, sem distincção de correntes partidarias.

A' primeira reunião presidiu o sr. Augusto Guerreiro da Fonseca, democratico, secretariado pelos nossos tambem correligionarios Joaquim Maria Gregorio e João Soares, assistindo por parte do partido Republicano Portuguez, além das pessoas já citadas os Srs. Dr. Gabriel da Fonseca, Dr. Manoel Paulino Gomes, José Tiodosio da Silva, Jacinto Augusto Tavares Ramalho, João Antonio Pereira Braga, José Augusto Saloio e Francisco Balisa; por parte do Partido Republicano Evolucionista o sr. Abilio da Silva Caria e pelo Partido Republicano Unionista o sr. Antonio Maria da Silva e pelo Partido Socialista o sr. Frederico Guilherme Ribeiro da Costa.

A segunda sessão foi presidida pelo sr. Sinfonio Fernandes de Carvalho, evolucionista secretariado pelos srs. Antonio Maria da Silva, unionista e Manuel de Medeiros Junior, democratico. A esta reunião assistiram, tambem, os srs Medeiros Junior, João Frederico de Brito Figueirôa Junior e Manuel T. Paulada, democraticos, além dos cidadãos que tomaram parte na primeira; Antonio Rodrigues Caleiro e Sinfonio F. de Carvalho, evolucionistas.

Escola Nacional

Esta antiga escola, de que é proprietaria e professora a sr.^a D. Luiza Soeiro Xavier Lopes, diplomada pelo método João de Deus, reabre no dia 6 do proximo mez de março na praça 1.^o de Maio, d'esta villa.

Por falta de espaço

deixámos de fora artigos, noticias e anuncios que sahirão no próximo número. Da falta a que fomos forçados esperámos nos desculpem os nossos leitores e anunciantes.

ANUNCIOS

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(1.^a publicação)

Por sentença de 30 de janeiro findo, que transitou em julgado, foi julgado procedente e provada a ação de divorcio litigioso requerida por Maria Rita Sequeira, que tambem usa o nome de Maria Sequeira, moradora na freguezia de Sarilhos Grandes, desta comarca, contra seu marido Antonio d'Oliveira Barreto, fazendeiro, morador na dita freguezia, autorizado o divorcio definitivo entre os referidos conjuges com o fundamento do n.^o 2.^o do artigo. 4.^o do decreto de 3 de novembro de 1910.

Aldeia Galega do Ribatej, 14 de fevereiro de 1919.

O Escrivão

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a ezactidão:

O Juiz de Direito,
Rocha Aguiam.

ANUNCIO

Comarca de Aldeia Galega do Ribatejo (2.^a publicação)

Faz-se saber que por este Juizo, cartorio do primeiro officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, citando a credora Dona Julia Fernandes Ferreira Giraldes, viuva, residente na cidade e comarca de Lisboa, para assistir a todos os termos até final e deduzir, querendo, os seus direitos no inventario orfanologico a que neste Juizo se procede por óbito de Mariana Sever, tambem conhecida por Mariana Rosa, moradora que foi no sitio do Pinhal da Serra, freguezia de Alcochete, desta comarca, e em que é inventariante Francisco Justino, viuvo d'aquela, residente no referido sitio.

Aldeia Galega do Ribatejo 23 de Janeiro de 1919.

Verifiquei a ezactidão:

O Juiz de Direito

Rocha Aguiam.

O Escrivão

Alvaro Godinho dos Reis Cardoso.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(2.^a publicação)

Faz-se saber que por este Juizo, cartorio do primeiro officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação do respetivo anuncio, citando os interessados Augusto Ferreira da Costa, casado, Francisco Diogo da Costa e mulher Maria de Jesus Costa e Avelino Meirelles, casado, auzentes em parte incerta; e bem assim a credora Companhia Geral do Crédito Predial Portuguez, com sede na cidade de Lisboa, esta para deduzir os seus direitos, querendo, e aqueles para assistirem a todos os termos, até final, do inventario orfanologico a que neste mesmo Juizo se procede por óbito de Maria Ignez da Costa, viuva, moradora que foi na villa de Alcochete, desta comarca, e em que é inventariante Manuel Gomes da Costa Sobrinho, casado, morador na referida villa de Alcochete.

Aldeia Galega do Ribatejo 8 de Fevereiro de 1919.

Verifiquei a ezactidão

O Juiz de Direito

Rocha Aguiam.

O escrivão

Alvaro Godinho dos Reis Cardoso.